



O critério ético como ponto de compreensão da relação entre o homem e o ambiente diante da crise da pós-modernidade

Ágatha Depiné

Universidade do Vale do Itajaí – agathadepine@gmail.com

João Henrique Celant

Universidade do Vale do Itajaí – jcelant@gmail.com

Prof. Dr. Josemar Soares (Orientador)

Universidade do Vale do Itajaí – jsoares@univali.br

Eixo Temático: Humanismo & Complexidade

1 Introdução

É essencial captar que o homem é um elemento que faz parte de um mundo, e que cada indivíduo constrói o seu próprio mundo, a partir de suas relações com as outras pessoas, objetos e o ambiente como um todo. Porém, na pós-modernidade, ocorre o que Frijot Capra chama de crise da percepção, caracterizada pelo pensamento estrito do materialismo-científico combinado com a compreensão separatista entre o indivíduo e o meio ambiente. É nesse cenário que o critério ético do humano permite que se tenha uma diferente visão da sustentabilidade, que corresponde a uma rede de conexões entre o sujeito e o objeto.

617

2 Fundamentação Teórica

Percebe-se que, quanto mais a sociedade e a ciência avançam, maior é o desligamento das pessoas do mundo em que vivem e conseqüentemente de si mesmas. O resultado da pesquisa consiste na percepção de que existe uma relação profunda e indissociável entre o homem e todo o ambiente a sua volta, ou seja, com a natureza, com a sua casa, com o seu próprio corpo, com as outras pessoas, com o mundo como um todo. Com a crise de percepção da pós-modernidade ocorreu um esquecimento dessa relação, sendo o critério ético do homem uma forma de reencontrar essa relação.



3 Metodologia

Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as técnicas do referente, da categoria, da pesquisa bibliográfica e do fichamento. No tocante ao desenvolvimento, a pesquisa teve por objeto o estudo de obras filosóficas que trazem reflexões sobre o tema. O desenvolvimento desta pesquisa foi através do método indutivo, utilizando-se da pesquisa bibliográfica.

4 Resultados e Discussão

A vida humana é uma vida no mundo, e esse mundo existe para o homem, e se o homem age contra o mundo, mesmo assim age no mundo. Logo, é impossível isolar o homem (sujeito) do mundo (objeto), nem de fato, nem de conhecimento (KOJÈVÈ, 2002).

Frijot Capra (1996, p. 40) elucida que a própria física quântica mostra que não podemos decompor o mundo em unidades elementares que existam de maneira independente. Quando se desvia a atenção dos objetos macroscópicos para as partículas subatômicas, o que se veem não são blocos de construção isolados, e sim uma teia de relações entre as várias partes de um todo unificado.

Jean-François Lyotard (1998, p. XV-XVI) chama de pós-moderna o estado cultural após as transformações que afetaram as regras da ciência, da literatura e das artes a partir do final do século XIX. A era pós-moderna representa o progresso das ciências, que teve como efeito a incredulidade em relação aos metarrelatos; a filosofia metafísica e a instituição universitária que dela dependia entram em crise.

A lógica da sociedade pós-moderna implica uma comensurabilidade dos elementos e a determinabilidade do todo. Para os decisores, a vida fica reduzida ao aumento do poder. Sua legitimação em matéria de justiça social e de verdade científica seria a de otimizar as performances do sistema. O critério de operatividade é tecnológico, porém ele não é pertinente para julgar o que é certo ou justo (LYOTARD, 1998, p. XVI-XVII).

Michel Maffesoli (1998) fala que o eu, o objeto do conhecimento e o próprio conhecimento fazem um só corpo, numa perspectiva holística que parece a mais adequada para perceber a estreita ambição dos diversos elementos da sociedade complexa. A



consciência de si, o meio natural e o social onde se está situado, e a compreensão do conjunto estão organicamente ligados. É tal inserção que permite uma visão de dentro, essa intuição reprimida pela modernidade.

O que falta na era pós-moderna é uma maior consciência do critério ético do humano, critério estabelecido a partir da relação entre a vontade e a natureza, que, conforme Alécio Vidor (2008, p. 131), permite um conhecimento mais exato do ser humano, de uma compreensão de como é constituída a natureza; através dele pode-se chegar à indissociável relação existente entre o homem e todo o ambiente a sua volta.

O critério é o ponto fundamental para identificar o bem e distingui-lo do mal e é constituído pelo modo de ser humano, pela sua natureza, pelo modo como foi constituído em seu ser e não apenas pelo modo de pensar. O critério sempre confirma a identidade humana e discrimina o que convém para reforçar o humano e apontar o que é útil e benéfico em cada relação, porém, para encontrar essa percepção, é fundamental o conhecimento de si mesmo, e assim, o conhecimento que foi feito e existe dentro de um contexto organizado, é um elemento de uma ordem ou lei universal. Partindo da compreensão do próprio corpo individual, descobre-se a melhor ordem para dar estrutura ao corpo social (VIDOR, 2008).

Através do conhecimento de si, encontra-se o critério de natureza, indicando a relação do homem e o seu ambiente e como essa relação deve ocorrer, abrindo-se as portas para uma nova ideia de sustentabilidade.

5 Considerações Finais

É necessário que no mundo atual haja uma expansão da ideia de sustentabilidade como uma simples preservação do meio ambiente, da natureza, para uma ideia muito mais ampla, em que a sustentabilidade corresponde às relações entre o ser humano e todos os elementos que compõem o mundo a sua volta. Falta ao homem uma maior consciência de si para que haja uma maior percepção da troca de informações constantes que existe entre o meio e a pessoa, profundamente influenciada por todos os objetos e acontecimentos ao seu redor.



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

Referências

CAPRA, Frijot. **A Teia da Vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

KOJÈVÈ, Alexandre. **Introdução à leitura de Hegel**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2002.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna**. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da Razão Sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIDOR, Alécio. **Filosofia elementar**. Curitiba: IESDE, 2008.